

BRINCANDO COM O CORPO E COM A NATUREZA: IMAGINAÇÃO E INTERAÇÃO NO “SANTUÁRIO ECOLÓGICO” DA ESCOLA.

Débora Jaqueline Farias Fabiani
Faculdade de Educação Física – FEF – UNICAMP

Considerações iniciais: A Educação infantil é um espaço plural, composto de singularidades que se complementam, práticas corporais diversas, culturas e saberes que dialogam, embatem, e constroem o conhecimento em seus diversos âmbitos. Nessa diversidade de experiências configuram-se as manifestações da cultura infantil, onde cada criança traz consigo sua bagagem cultural, os modos de pensar de seu contexto social. Considerando que as crianças apresentam-se como sujeitos que possuem características e necessidades ímpares, se apropriam dos bens culturais e também os ressignificam, produzindo cultura (VYGOTSKY, 1991), deve-se ter como premissa que para educar, nesse contexto, é necessário ter como ponto de partida o conhecimento das crianças, e assim, através de uma prática significativa e contextualizada, possibilitar que elas se expressem de acordo com suas experiências, tornando-se sujeitos ativos na construção de saberes.

Nesse sentido, a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Cônego Manoel Garcia desenvolve suas práticas pedagógicas por meio de projetos com os temas definidos pela Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), sendo que no ano de 2013 o tema proposto para ancorar os planejamentos foi “Água, fonte de vida: cooperação pela água”, e a partir desse tema amplo foram desenvolvidos diversos projetos, alguns coletivos – de todos os agrupamentos – e outros específicos de cada agrupamento.

Dessa forma, o presente trabalho é um relato de experiência de um projeto desenvolvido, a partir do interesse demonstrado por 12 crianças, entre 2 e 3 anos, pelo “Santuário Ecológico” ou como elas dizem: “floresta” da escola.

Objetivos: Desenvolver práticas pedagógicas a partir das motivações das crianças; incentivar a busca das crianças pelo conhecimento, por meio de pesquisas e vivências diversas; incentivar a cooperação, a alteridade, o respeito; construir relações de cuidado com os pares e com a natureza; criar um espaço no qual as crianças pudessem brincar, imitar e imaginar de forma livre e mediada, por instrumentos, símbolos e pessoas; apresentar as diversas árvores e plantas, tais como: Pau-Brasil, pé de café, mangueira, pé de ameixa, cabaça; incentivar a experimentação de novos sabores (frutas, plantas etc.), promover a exploração de diversos movimentos, baseados em observações da natureza, entre outros.

Metodologia: As atividades desenvolvidas na “floresta” contemplaram vários âmbitos do conhecimento: linguagem oral, artes plásticas, literatura, artes cênicas, movimento etc. As crianças e as educadoras exploraram o ambiente, tocando a terra, as folhas, os troncos, subindo nas árvores, escondendo-se, conhecendo e experimentando frutos (cabaça, ameixa japonesa); experimentaram técnicas de artes plásticas por meio de pinturas com folhas, terra, cola, tintas, entre outros; interagiram entre si por meio de brincadeiras que propiciassem momentos de cooperação e afetividade, além de brincadeiras populares como: pega-pega, esconde-esconde, cabra-cega, morto-vivo, todas relacionadas ao tema trabalhado; contaram histórias e leram livros infantis; imitaram animais – sons, gestos, habitat – pertencentes àquele contexto; conheceram alguns animais e suas particularidades: gafanhoto, lagartas, borboletas, joaninhas, besouros, maria fedida, lagartixa, sapo, aranhas, entre outras.

Considerações finais: As atividades desenvolvidas foram muito prazerosas e instigantes, tanto para as educadoras quanto para as crianças. Dessa forma, todos os sujeitos envolvidos tornaram-se pesquisadores, as crianças exploraram o ambiente, ensinaram músicas e tudo o que sabiam sobre animais e natureza; as educadoras procuraram por filmes, documentários,

literatura, músicas, brincadeiras, técnicas de artes plásticas, todos relacionados aos temas trabalhados.

É importante ressaltar que apesar de o projeto ter partido das observações da “floresta”, as atividades também foram desenvolvidas em outros espaços da escola, como parque, sala de aula, galpão, etc. aproveitando tempos como a roda de conversa diária.

Para finalizar o projeto foi realizada na “floresta” a “Festa da Bruxa”, da história “João e Maria”; na festa teve casinha de doces, decoração, utilização de fantasias, piquenique, uma bruxa...enfim, tudo que estimulasse a imaginação, a alegria e a interação.

Posto isto, acreditamos em que a diversidade de expressões e culturas deve ser entendida como potencializadora das práticas pedagógicas, possibilitando que as diferentes linguagens e manifestações das crianças e das educadoras se articulem para o desenvolvimento dos sujeitos que constroem e se apropriam do conhecimento na escola.